

Boletim do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp



15 de
Maio

021/2018

GESTÃO
2017 - 2020

PARALISAÇÃO

“Precisamos pensar em aumento, não podemos deixar a perda do poder aquisitivo”, disse Knobel na CAD.

Hoje, 12h, no PB (sala PB-14), tem Comando de Mobilização.

17/05 tem PARALISAÇÃO, inscreva-se no STU: Vamos parar a Unicamp!



“Precisamos pensar em aumento, não podemos deixar a perda do poder aquisitivo”, disse Knobel na última reunião da CAD (Câmara de Administração), de 08/05.

Não vamos deixar que essa afirmação se perca como palavras ao vento, venha para o Comando de Mobilização, hoje (15), às 12h, no Pavilhão Básico (sala PB-14), organizar nossa luta pelos 12,6%.

Quinta-feira (17), data da reunião de negociação entre o Cruesp e o Fórum das Seis, vamos paralisar a Unicamp para participar do Ato Público em São Paulo contra o arrocho salarial, a deterioração das nossas condições de trabalho e o desmonte das Universidades Públicas.

Inscreva-se no STU para engrossar a caravana, que sairá da Unicamp às 11h.

Os números não mentem!

De acordo com a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, a arrecadação de abril cresceu 9% em relação a abril de 2017. E no acumula-

do de janeiro a abril deste ano, o crescimento foi de 8%, comparado com o mesmo período de 2017.

Os números demonstram que o Fórum está certo e que é possível para os reitores repor nossas perdas.

Estamos sem reposição da inflação desde maio/2015 e com auxílio alimentação congelado há quatro anos.

Na última CAD tivemos uma importante vitória fruto da atuação do STU junto aos representantes Adilton e Ronaldo: a proposta de congelar as contratações até 2020 foi retirada de pauta. É esse o caminho para manter nossos direitos: unidade na luta e mobilização!

Está na hora do Knobel colocar seu discurso em prática, valorizando os servidores da Universidade.

Comando de Mobilização da Saúde

Amanhã (16) os trabalhadores da Área da Saúde se reúnem no estacionamento do Santander, das 9h30 às 10h30 e das 15h30 às 16h30, para

discutir as ações necessárias para paralisar o setor. É fundamental a participação de todos!

Assembleia Geral

Sexta-feira (18), 12h, tem assembleia para avaliar o resultado da reunião de negociação e discutir os indicativos do Fórum das Seis.

Lembrando que nossa última Assembleia, 08/05, indicou ao Fórum a realização de greve a partir do dia 22/05, caso não haja uma proposta viável na negociação.

Vamos nos unir nossas forças com a USP e Unesp e darmos uma basta à política de arrocho salarial!

Queremos 12,6% já!

AGENDA DE LUTA

Hoje, 12h, no PB-14

Comando de Mobilização para organizar nossa Paralisação

16/05 (quarta-feira)

9h30 às 10h30 / 15h30 às 16h30,
Comando de Mobilização da Saúde

17/05 (quinta-feira), 13h

Paralisação e Ato Público em SP
Saída da Caravana do STU, 11h

18/05 (sexta-feira), 12h

Assembleia Geral com indicativo de greve a partir do dia 22/05, caso a proposta apresentada pelo Cruesp seja insuficiente.

*Não é só contra o arrocho!
Vamos combater o desmonte da universidade!*

Maioria das assembleias aprova paralisação e ato em 17/5. Sem proposta decente do Cruesp, indicativo é de greve

As entidades que compõem o Fórum das Seis reuniram-se na sexta-feira, 11/5, para tabular o resultado das assembleias de base e organizar as atividades previstas para 17/5, dia da primeira negociação com o Cruesp na data-base 2018. Na ampla maioria das assembleias já realizadas, foi aprovado o indicativo de paralisação e participação no ato público convocado para a frente da sede do Cruesp, durante a negociação, agendada para as 15h. Em muitos campi, serão realizados debates, panfletagens e outras atividades locais para marcar o dia.

Tendo havido ampla concordância nas assembleias de base, o Fórum das Seis reitera o indicativo de greve por tempo indeterminado, caso a proposta do Cruesp seja insuficiente. O Fórum das Seis voltará a se reunir logo após a negociação com o Cruesp para avaliar os fatos e propor os encaminhamentos para as bases.

Arrocho é a ponta do iceberg

Durante a reunião de 11/5, os representantes das entidades fizeram análises dos cenários em que se desenrola nossa campanha salarial 2018. Fica claro que o arrocho salarial – que não é pequeno – é apenas uma das dimensões dos problemas enfrentados pela comunidade nas universidades estaduais paulistas.

A política aplicada pelas sucessivas gestões reitorais é a de buscar a “sustentabilidade” orçamentária e financeira da Unesp, Unicamp e USP por meio da manutenção da política de arrocho salarial e de aprofundamento da precarização das condições de trabalho e do funcionamento das universidades, sem nenhuma preocupação com as suas consequências para a produção de conhecimento, prestação de serviços à comunidade e para a formação dos nossos estudantes.

Enquanto as perdas salariais se acumulam – na Unicamp e na USP, é necessário um índice em torno de 12,6% para recuperar o poder aquisitivo de



Dicas para o ato

A concentração para o ato do dia 17/5 terá início às 13h, com fornecimento de lanche aos manifestantes.

A sede do Cruesp está localizada na área central de São Paulo, na rua Itapeva, nº 26.



Dia 17/05 tem PARALISAÇÃO, reserve seu lugar na caravana do STU. Ligue 3521-7412 / 3521-7147



maio/2015; na Unesp, que não honrou os 3% de maio;/2016, esse número é de cerca de 16% – as condições de trabalho e estudo pioram rapidamente. As carreiras estão congeladas, assim como ocorre com as contratações, o que tem produzido uma sobrecarga de trabalho e consequente adoecimento dos servidores, além de uma crescente deterioração de todas as atividades desenvolvidas pela Universidade.

Fato é que chegamos a esse ponto porque os sucessivos reitores têm sido recorrentemente subservientes aos sucessivos governos estaduais. Sua atitude tem sido a de adequar o custeio dessas instituições ao recurso insuficiente, abdicando de invocar a importância política, estratégica, científica, cultural e social das universidades que dirigem para reivindicar o recurso necessário para a sua manutenção. Com essa atitude, são cúmplices do

Os índices da campanha

Na Unicamp e na USP, é necessário um índice em torno de

12,6%

para recuperar o poder aquisitivo de maio/2015.

Na Unesp, que não honrou os 3% de maio;/2016, esse

número é de cerca de

16%.

processo perverso de deterioração sem precedentes nos serviços públicos e parceiros do grande capital nacional e internacional no desenvolvimento do subdesenvolvimento brasileiro.

Neste cenário, nossa luta por melhores salários e condições de trabalho se inscreve na luta mais ampla em defesa da universidade pública, autônoma, democrática, gratuita, laica e de qualidade social-

mente referenciada. Lutamos por uma universidade capaz de gerar pensamento crítico e envolvimento com os graves problemas da sociedade brasileira; que transmita o legado dos pensadores comprometidos com a emancipação dos povos latino-americanos; que produza ciência e tecnologia que possa contribuir para a superação da nossa condição de subalternidade no contexto internacional.

Crise não é financeira

O que acontece na Unesp, Unicamp e USP não é uma crise financeira, mas sim uma crise de financiamento. E a diferença não é apenas semântica.

Ocorre que as três universidades enfrentam problemas de financiamento desde o começo dos anos 2000, quando teve início uma expressiva expansão de vagas, cursos e campi, sem que o governo honrasse o compromisso de aporte de recursos perenes para isso.

Para as três universidades, é destinado um percentual de 9,57% da quota-parte do estado na arrecadação do ICMS (75% ficam com o estado e 25% vão para os municípios). Porém, antes de repassar a parte das universidades, o governo retira indevidamente da base de cálculo uma série de itens (Habitação, juros e multas, juros de mora e dívida ativa). Somente de 2014 a 2016, por exemplo, essa manobra resultou numa perda real de cerca de R\$ 0,9 bilhão para Unesp, Unicamp e USP!

Não bastasse tudo isso, ainda temos um outro grave problema que produz um enorme impacto nas contas das universidades: a insuficiência financeira (diferença entre o que se arrecada de contribuição previdenciária e o que se paga de aposentadorias e pensões), que consome, em média, cerca de 20% dos recursos oriundos do ICMS das três universidades. No entanto, conforme a Lei Complementar 1.010/2017, cabe ao governo arcar com esta diferença, mas ele não o faz, contando com o silêncio obsequioso dos reitores!

Arrecadação do ICMS cresce, isenção fiscal continua

Como vem assinalando o Fórum das Seis em seus boletins, a arrecadação do ICMS está em alta nestes primeiros



meses de 2018, com tendência de manter o ritmo de melhora. A arrecadação acumulada no quadrimestre janeiro/abril 2018 foi pouco mais de 8% acima do mesmo período de 2017.

Em <https://youtu.be/4zQEXJ77vZw>, confira fala de José Luís Pio Romera, diretor do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU), sobre isso.

É importante também registrar que, em 2017 e 2018, o governo do estado de São Paulo e a Assembleia Legislativa aprovaram uma isenção de aproximadamente R\$ 29 bilhões de ICMS para empresas privadas, muitas delas inscritas na dívida pública do estado. Trata-se de recursos do povo de São Paulo, que poderiam ter sido aplicados em educação, saúde e seguridade social, mas foram gentilmente cedidos à iniciativa privada para aumentar seus lucros.



Carreira desestruturada gera críticas

Semana passada, 9/5, ocorreu a Plenária da Carreira e RH convocada pelo STU com objetivo de discutir as políticas da Unicamp para a área.

A plenária deu sequência à reunião do final de abril onde tratamos das políticas de RH da Unicamp no que tange as contratações, designações, certificação e o PRS (Programa de Reloção de Servidores). Políticas essas que têm sido apresentadas de forma fragmentada, sem um contexto de objetivos mais estratégicos para os funcionários.

Dúvidas sobre a Carreira

Existe uma lacuna entre a Carreira atual e a que foi aprovada na CAD (Câmara de Administração) em 2017.

Das preocupações que surgiram na plenária, teve destaque o processo de avaliação empregado sem que os trabalhadores saibam seus objetivos e qual Carreira estará em pauta.

Ficou evidente que existe uma série de pendências na Carreira dos funcionários pela não conclusão do processo de isonomia, criando um embolamento nos pisos, retirando os méritos acumulados nas trajetórias, inclusive os advindos de títulos dos processos de formação. Há também, pelo longo processo sem avaliação, uma gama de títulos que não foram apresentados.

Foram levantadas ainda as dificuldades dos técnicos que atuam com pesquisa e as diferenças que ocorreram nos processos de progressão.

Sem contar a situação dos técnicos com longo tempo de serviço e experiência na área que continuam no nível básico, sem ter sua experiência /escolaridade reconhecida. E os processos de transposição de níveis contribuíram para aumentar as distorções.

Em meio a várias dúvidas os representantes na plenária fizeram uma contundente crítica à forma como a atual gestão vem conduzindo esse processo, principalmente pela não participação dos representantes das CSA's (Comissões Setoriais de Avaliação), nas discussões de RH e Carreira.

Mesmo a CIDF (Câmara Interna de

Desenvolvimento de Funcionários), que deveria discutir essas questões, tem tido um papel mais homologatório da aprovação de designações, do que tratar das questões políticas que afetam os funcionários.

Democratização no acesso

Na questão dos Postos de Trabalho há um entendimento que isso precisa ser visto no sentido de ter uma política mais homogênea da instituição sobre a qualificação desses postos. Há um questionamento sobre a tabela da carreira PAEPE e o número de níveis nela existente, além do grande grau de subjetividade nas avaliações, com um viés comportamental e de pouco valorização dos objetivos do trabalho e discussão da gestão.

As falas situaram a importância de ter recursos previstos para a Carreira no orçamento e de se discutir a avaliação desconectada da promoção e progressão.

Foi apontado que é preciso rever os regimentos das CSA's para que sejam mais uniformes e democráticos com vistas a garantir a discussão e a representação dos membros.

Novos passos

A plenária indicou a realização de um seminário para discutir a experiência de outras carreiras que tenham similaridade com a nossa realidade.

Ficou acertado de cobrar da reitoria todas as informações necessárias para termos dimensão dos problemas da nossa Carreira, além de pressionar a gestão para que seja construída de fato uma Carreira da universidade que respeite e valorize os trabalhadores.

Foi aprovada a rearticulação de um Fórum para discussão do tema com foco nos representantes das CSAs, Consu, GT da reitoria, do STU e demais pessoas que queiram contribuir com essa discussão.

A primeira reunião desse Fórum da Carreira está prevista para a próxima quinzena, com objetivo de construir uma agenda e uma avaliação que expresse a posição dos trabalhadores, para influenciar na discussão do GT e nos rumos das políticas que vêm sendo apontadas pela reitoria.

ELEIÇÃO DO CR

Continua aberta a inscrição para candidatos ao CR (Conselho de Representantes) do STU. Pode concorrer qualquer trabalhador da Unicamp sindicalizado há pelo menos três meses e em dia com as suas contribuições.

Para se inscrever é fácil, compareça ao STU até 8 de junho e preencha a ficha de inscrição. Poderão votar todos os sindicalizados ao STU. A eleição ocorre entre os dias 18 e 26 de junho.

O CR é uma instância importante para o fortalecimento da luta da categoria, pois elege representações de base nas unidades com o objetivo de estabelecer um canal de diálogo democrático entre a direção do sindicato e a base, orientando as ações da entidade e ampliando as discussões sobre os rumos da luta sindical na Unicamp.

Mais informações podem ser obtidas com a Martha na sede do STU através dos ramais 17694 / 17147 / 17412.

1968
50 ANOS DEPOIS
"QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER!"
16 A 18 DE MAIO DE 2018
ÀS 19H

16 DE MAIO (QUARTA-FEIRA) – REFLEXÕES SOBRE 1968 NO BRASIL:
BERNARDO JOFFILY (jornalista e vice-presidente da UBES em 1968), ROSE NOGUEIRA (jornalista, presa política e presidente do grupo Tortura Nunca Mais) e ARNALDO LEMÓS (sociólogo e professor da PUCAMP).

17 DE MAIO (QUINTA-FEIRA) – 1968 EM CAMPINAS PELOS OLHOS DOS MILITANTES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL PRESOS EM IBIÚNA:
AUGUSTO CÉSAR PETTA, LUIZ CARLOS DE FREITAS, HELENA DE FREITAS, ROBENI BAPTISTA DA COSTA.

18 DE MAIO (SEXTA-FEIRA) – 1968 E A CULTURA BRASILEIRA: RENATO TAPAJÓS (cinasta) e JONAS LEMOS (diretor de teatro)

ENTRADA FRANCA (LIMITADA A 70 PESSOAS)
MUSEU DA IMAGEM E DO SOM - CAMPINAS (RUA REGENTE FEIJÓ, Nº 859 – CENTRO)
PROMOÇÃO: Fundação Maurício Grabois (FAG), Associação dos Professores da PUCC (Apropos), Sindicato dos Professores de Ciências e Biologia (SOPRO), Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo (SJP) e DCE da Unicamp e Cineclube Outubro.
APOIO: Museu da Imagem e do Som (MIS), Museu da Cultura (MUC) e Secretaria Municipal de Cultura de Campinas (SMCC).

DCE FAPESP